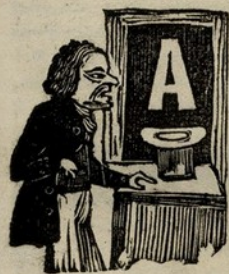




s nossos assignantes e leitores já estão de certo bem informados dos acontecimentos do chafariz de Pedrouços, tanto pelo que nós lhe temos dito, como pelo que se sabe em todo o reino e ilhas adjacentes: é por isso desnecessario fazer mais commentarios a este respeito. A pedido apresentamos hoje o desenho do chafariz historico, o local das reuniões honestas. E' a Cintra dos cabralistas, que estão atrapalhados com obra. Diz-se que um dos buzios que enchem o vaso sahio de dentro para ir viajar. Se tal é fica o chafariz defeituoso, faltando-lhe um dos mais bellos ornamentos. Quem o substituirá? Será o José? o João? ou quem? Veremos. O Burlesco de certo que não.

Se se verificar esta noticia damos os pezaes á familia de tomar pela occasião de tão grande desgosto.

Dizem que o buzio que sahio foi o TERCEIRO contando de baixo para cima, de sorte que sendo o TERCEIRO, é o primeiro, o maior, e o mais elegante. Queira Deos que seja falso.



As côres são muitas vezes symbolo de diffrentes cousas. Por exemplo: o róxo é symbolo da saudade; o amarello, da desesperação; o verde, da esperança; e a nossa vêr, o preto não pôde deixar de ser o symbolo da honestidade, porque, pôde haver nada mais honesto que uma viuva vestida de preto, para mostrar o sentimento, a pena, e o desgosto pela morte de um esposo idolatrado? Ora, as viúvas são pela maior parte honestas. A guarda municipi: A symbolo tambem da honestidade, não podia usar fardas e calças pretas, porém lá tinham nas fardetas (habito com que elles teem mostrado que são honestos) um galão preto na gola. Porém o seu commandante acaba de lhe roubar este signal tão caracteristico para o substituir por um amarello, symbolo verdadeiro da desesperação em que elles andam!

Não fica aqui a historia. Os granadeiros da rainha, a quem elles rosnavam com um cão quando lhe querem tirar um osso, usam galões amarelllos, e os municipaes por castigo de..... seus peccados, ainda em cima de lhes tirarem da frente um mólb

de plumas encarnadas, obrigam-os a parecerem-se com os Mazzinis de granadeiros! Na verdade (dizem por ahi) agora estão mais bonitos! Mas, senhores, já se viu uma crueldade maior, um despotismo mais atroz, uma barbaridade mais inaudita, e um insulto mais cruel? Tudo isto prova que vamos cada vez mais caminhando para o cahos! Tirarem um galão preto tão honesto para o substituirem por um amarello!! Arrepiam-se-nos os cabellos, trememos, empalidecemos ao pronunciar semelhante cousa, e choramos a desgraça destes infelizes a quem roubam a honestidade do pescoço.

Rapazes, venham cá, e tenham fé em que o José hade salvar-vos, e até talvez ser vosso commandante, esperança em que para o anno que vem hade haver outro mez de Maio com um dia 4, e caridade em distribuides pelos pobres as vossas costumadas esmollas; porém em quanto não chega esse tempo, deveis andar muito direitinhos, por que na verdade militares alcorcovados é muito feio, e o velho não gosta disso; não faais como os vossos manos do 16, que andaram aos trambolhões com uma COUVE, porque ás vezes de pequenas cousas seguem-se seringaões diabolicos. O Burlesco é vosso amigo, por isso não pôde deixar de vos aconselhar que não sejais como os rapazes da rua que fazem bonecos de palha, queimam-os, e outras cousas semelhantes: por isso são uns feios, e vós bem vêdes que estais agora mais bonitos, e cada vez haveis de ser melhores rapazes.

Ora vão com Nossa Senhora: até outro dia. Cuidado não cáiam na escada; juizo e que se quer. Boa noite.



ada dia mais se prova que Portugal está quasi a cahir no Téjo, e a afogar se por uma vez. Os honestos vão á formiga deixando os ninhos, os Josés deitam agoa forte pelos olhos e narizes, os amigos que reúnem no chafariz de Pedrouços teem bicho carpinteiro no assento; e finalmente, os sustentaculos da cousa lá vão indo, lá vão indo.....

Uma das calamidades da regeneração, e que contribue bastante para a nossa infelicidade é a dissolução do batalhão mais honesto, mais caritista, mais disciplinado, mais leal, mais firme, e mais amante da ordem; este é o batalhão dos — MARIANOS DE BEJA. — Já lá vai, já lá vai... a terra lhe seja tão leve como o chafariz de Pedrouços. Chorai circulo bicudo, cho-

rai Terceira pessoa, chorai todos esta desgraça fatal!! REQUIESCAT IN PACE!

Os redactores do Burlesco já mandaram fazer quinzenas pretas, chapéus de meriuó, e o mais que se segue, e usarão de crepes e fumos por espaço de seis annos.



Os abaixo assignados dizem que tendo reunido no tanque do chafariz de Pedrouços as differentes fracções cabralistas, só com o fim de seringa até ao ultimo ponto o andamento das cousas, e vêr se é possível reformar a carta de maneira tal, que fique peor ainda para elles, e melhor para nós, teem na presidencia a Terceira pessoa do singular, e o plural está tão unido a elle como está uma couve flor. Por consequencia todos os senhores já sabem que é a mesma familia; é escusado estar ainda com cousas, este é do Antonio, aquelle é do José, o outro é do João, etc etc., todo é um, e por causa dos um a um é que se brinca.

D'ora em diante toda a papellada é assignada pelos amigos. Muito bem, já sabem? Então, chafariz de Pedrouços 4 de Setembro de 1851.

Terceira pessoa. Traste.

José, João, Caldeirão, Rabellão, e ainda mais algumão.



inhentas e trinta e tantas linhas apresenta a Lei de Quinta feira 11, todas dedicadas a guichar contra o Saldanha! Na verdade isto, e mais a parte politica, sete artigos differentes (todos bons), peças officiaes, exterior, registro maritimo, chronica do dia, annuncios, bibliographia, espectaculos, e o nome do seu digno redactor principal, tudo por 30 réis (avulso) nada ha mais barato, e em paiz algum se encontram tantas cousas a tão bon marché.

As taes quinhentas e tantas linhas estão bem redigidas, e parece-nos obra de um sujeito — muito nosso conhecido — que pelo sobrenome não perca; mas o que não podemos deixar de affiançar é que o homem quando o escreveu arrancou os cabellos, rangio os dentes, fez-se vinte vezes côr de melão, subiu ao arame, e deu 300 ambalhotas. Ladra perfeitamente, e ni-

quem lhe dá um nervo ou osso por caridade.

E' forte cousa. Não podemos agora dedicar-nos a commentar as 500 linhas; fica para outra occasião se podermos, mas em quanto elles ladram é bom signal, por que teem vida. Agora o estarem esquentados com a musica, disse não temos nós culpa. Já tiveram o seu tempo, fartaram-se de andar na trazeira do caleche: agora entretenhem-se em varrer a cocheira, e o que lá vai, lá vai. Sejam honestos, e deixem o resto para os pequenos. Arranjem o centro e os lados, deem bem de comer á Bernarda, vão dizendo sempre das suas razões, que nós gostamos disso. Digam mal, muito mal,

mil vezes mal, é o que se quer, por que se algum dia disserem bem do que hoje dizem mal, então é signal que a cousa vai torte.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.
(Continuação).

C.

CALLADA, adj. Estado em que estão as cousas quando a Bernarda dorme, e quando as roletas estão na cosinha a fazer a ceia.

CAMARA, subst. Casa onde se reúnem uns homens a quem se chamam deputados, para decidirem entre si á pluralidade de votos, os destinos de uma nação, e as leis

que hão de reger. Houve em outro tempo uma casa a quem tambem por alcunha chamavam camara, mas não era, por que só camellos, e moços de caleches é que a compunham. Chamava-se a casa dos *um a um*.

CANEÇO, subst. Vasilha que leva algumas canadas de liquido, vulgarmente serve para vinho. Tambem se chamam canecos aos copinhos de calix, por onde o Marcos bebe ao almoço, lanche, jantar, merenda e ceia.

RESPONSÁVEL, MANOEL JESUS COELHO

Typographia de M. de J. Coelho

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



A BERNARDA PASSEIANDO EM PEDROUGOS.

LITH. R. da Esperança N.º 64